

# Modos de Representação: explorando o retrato fotográfico com alunos do 11º ano, do Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais

*Ways of Representation: exploring  
the photographic portrait with students of  
the 11th grade, of the Professional Course  
of Audiovisual Technician*

ANA FILIPA SÉRGIO ROMÃO MACHADO\*

Artigo completo submetido a 1 de junho e aprovado a 9 de junho de 2014.

\*Portugal. Professora/ Ilustradora Licenciatura em Artes Plásticas – Pintura, Universidade do Porto, Faculdade de Belas-Artes (FBAUP). Mestrado em Ciências da Comunicação – Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSHUNL).

AFLIÇÃO: Escola Secundária da Amadora. Avenida Alexandre Salles, 2720012 Amadora, Portugal. E-mail: [ana.romao@gmail.com](mailto:ana.romao@gmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação pretende apresentar o projeto de intervenção pedagógica 'Retrato Fotográfico como espaço de exploração da identidade', que foi desenvolvido no presente ano letivo, no âmbito do mestrado em ensino de Artes Visuais, na Escola Secundária da Amadora, com a turma do 11º ano do Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais, na disciplina de Técnicas Audiovisuais.

**Palavras chave:** Técnicas Audiovisuais / fotografia / retrato / retrato fotográfico / identidade.

**Abstract:** *This paper intends to present the project 'Photographic portrait as a space of identity exploration' developed under the MA in Visual Arts Education, in Escola Secundária da Amadora, with students of the 11th grade of the Professional Course of Audiovisual Technician, in the discipline of Audiovisual Techniques.*

**Keywords:** *Audiovisual Techniques / photography / portrait / photographic portrait / identity.*

*O retrato em pintura concretiza o milagre da semelhança  
ao passo que em fotografia ele suscita a surpresa da dissemelhança.*  
— Luc Lang

## **Introdução**

A presente comunicação surge no âmbito do projeto de intervenção pedagógica do Mestrado em Ensino de Artes Visuais da Universidade de Lisboa, realizado na Escola Secundária da Amadora (Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa), com a turma do 11º ano do Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais, na disciplina de Técnicas Audiovisuais, no módulo Fotografia II, com a colaboração da professora cooperante Inês George.

O projeto aqui apresentado visa trabalhar o retrato fotográfico de figura humana em estúdio e o retrato fotográfico como espaço de exploração da identidade.

Divide-se esta comunicação em três pontos. Nos dois primeiros pontos, procura-se descrever, brevemente, alguns dos conceitos que orientam este projeto: no primeiro ponto, a representação, o retrato e a identidade; e, no segundo ponto, o advento da fotografia e o género do retrato fotográfico. No terceiro ponto é feita a contextualização do projeto aqui apresentado. Começa-se por fazer um breve enquadramento que situa a escola, o curso, a disciplina, a turma e a unidade didática em que o projeto se desenvolveu. Segue-se uma descrição do projeto de intervenção e dos principais objetivos que o estruturaram, de um dos recursos que foi concebido especificamente para o projeto e da disseminação que o mesmo foi tendo.

### **1. Representação, Retrato e Identidade**

O ser humano tem um grande fascínio pela imagem. Deambulando pela História da Arte encontramos distintos exemplos de como a representação, de si e do outro, tem uma prevalência significativa na forma como o ser humano comunica e deixa a sua *marca*.

Ao longo dos tempos e segundo distintos meios, o rosto surge como um lugar de constante indagação sobre o sujeito e sobre a identidade (Medeiros, 2000). Umberto Eco (1989: 53), a propósito da fisionomia, destaca alguns tratados que defendem a possibilidade de se operar uma avaliação sobre a natureza do indivíduo por meio da “sua estrutura corpórea, dado que todas as afecções naturais transformam simultaneamente o corpo e o espírito: e assim os traços do rosto, ou as dimensões dos outros órgãos, são signos que remetem para um carácter interno.” Este tipo de estudos, que tiveram um largo desenvolvimento a partir do século XVI, visam chegar à alma dos indivíduos através do corpo e,

particularmente, através do rosto, que surge como *espelho da alma* (Eco, 1989).

O retrato tem um sentido mimético próprio capaz de, pela imagem, trazer à nossa presença quem está ausente ou morto. Há como que a crença de que existe um vínculo mágico entre a representação e o sujeito que lhe deu origem (Azara, 2002). Independentemente da forma que assuma (desenho, gravura, estatuária, pintura, fotografia, etc.) o seu poder é tal que vemos estátuas serem derrubadas, quadros serem lacerados, fotografias serem rasgadas, como se o dano impingido nas representações fosse efetivado nos sujeitos representados. Estas inflamadas condutas são explicadas pelo facto do retrato, entendido no sentido da representação figurativa do próprio ou do outro, seja ele mais ou menos realista ou abstrato, estar imbuído de um índice de reconstituição (Azara, 2002).

Azara (2002) descreve o *nascimento do retrato* relatando a história da filha do rei Boutades que, na eminência da partida do seu pretendido para a guerra, regista o perfil deste numa parede através da sombra projetada pela ação da luz de uma vela. A partir deste registo, a princesa ordena a um artesão que crie um molde e que tire dele distintas imagens, podendo, assim, estar próxima do seu amado em qualquer local. Também Plínio o Velho, no texto *História Natural*, relata uma história semelhante para a *origem do desenho* (Ramos, 2010). Comum a estas duas narrativas encontramos a necessidade de representação associada à perda. A representação surge, assim, como um sintoma de uma *presença no mundo*, motivada “pela noção de brecha ou de falha sentida pelo ser humano, a partir do momento em que se percebe a si próprio como um ser finito” (Medeiros, 2000: 35). Ao procurar constituir-se como *substituto*, um *duplo* do sujeito representado, o retrato *data* o retratado num determinado tempo e espaço e, simultaneamente, procura ultrapassar “as barreiras do tempo e do lugar” e “prolongar a sua presença se possível para sempre” (Ramos, 2010: 13). A função primordial dos retratos surge, assim, de uma motivação que oscila entre a recordação e a veneração. Os retratos mantêm viva a presença do sujeito da representação, ainda que ele esteja ausente, permitindo perpetuar a memória e vencer a morte física do sujeito.

A adolescência é a fase de vida do indivíduo onde se dá a construção da identidade, enquanto um produto pessoal e cultural. É uma fase de particular conflito e crise no que respeita ao conhecimento de si e àquilo que os outros esperam de si. Durante este período, o adolescente confronta-se com uma série de mudanças relativamente ao passado e ao que viveu até então, assim como em relação ao futuro e ao que dele é esperado (Cabral, 1995). A partir do momento em que o adolescente toma consciência de si, do outro e do meio confronta-se com a incerteza de quem é, como se vê e como os outros o veem. Decorrente deste questionamento está, precisamente, o processo de construção da sua identidade.

## 2. O advento da fotografia e o género do retrato fotográfico

Em 1839, François Arago faz o anúncio público da invenção da fotografia à Academia das Ciências. A implementação do *medium*, potenciada pelo desenvolvimento de toda uma indústria e pelo comércio de aparelhos mecânicos de manejo simplificado, permite a proliferação de diversos estúdios e o advento de uma nova *atividade* — a do fotógrafo —, tanto no segmento profissional, como no amador (Sougez, 2001).

O género do retrato foi um dos que reuniu mais entusiastas, sendo mesmo “uma das origens da invenção da Fotografia, através de diversos contributos, nomeadamente, artefactos e inovações técnicas (...)” (Ramos, 2004: 57). Muitos dos primeiros fotógrafos já haviam trabalhado como pintores o que fomentou o inevitável contágio entre estes dois meios. A fotografia importou os códigos que, há muito, vinham a ser ensaiados pela pintura. Destacam-se três aspetos: as poses (durante largo tempo as poses foram predominantemente influenciadas pelas poses usadas pelos pintores, marcadas, inicialmente, pela frieza decorrente dos longos tempos de exposição necessários à realização da fotografia); a procura da identificação (perpetuava-se a necessidade de identificação conferida pelo retrato); e o tempo (inicialmente, o tempo de exposição requerido para se fazer um retrato era tudo menos instantâneo e até nisso se aproximava à morosidade do retrato pintado e à relação que se estabelecia entre o fotógrafo e o sujeito da fotografia) (Medeiros, 2000).

À medida que a química e a mecânica foram sendo aperfeiçoadas, o retrato fotográfico tendeu a adquirir um maior peso a nível social, marcado pelo ascendente mercado amador. O retrato fotográfico passou a estar acessível a segmentos da população que não tinham tanto acesso ao retrato pintado, na dupla aceção: a de quem faz a fotografia e a de quem é fotografado.

## 3. Contextualização do projeto de intervenção

### 3.1 Breve enquadramento: escola, curso, disciplina, turma e unidade didática

A Escola Secundária da Amadora, pertencente ao Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa desde 2013, situa-se na freguesia da Reboleira, cidade da Amadora. A escola existe com a denominação atual desde 1979 e aporta a missão de “Educar o Futuro,” promovendo a exigência e o sucesso da qualidade do ensino. Entendendo a educação e o ensino como fundamentais ao desenvolvimento do ser humano, a Escola Secundária da Amadora procura fomentar o desenvolvimento de competências positivas nos alunos, implementando métodos e técnicas que se adequem à diversidade que compõe a sua população escolar (Projeto Educativo, 2008).

O Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais, inserido na área de estudo

(21) Artes e na área de educação e formação (213) Audiovisuais e Produção dos *Media*, de acordo com a classificação aprovada pela Portaria n.º 256/2005 de 16 de Março, no âmbito das ofertas formativas do ensino secundário, assenta numa dupla perspetiva: por um lado, a inserção no mercado de trabalho pela saída profissional de técnico de audiovisuais, por outro, o prosseguimento de estudos.

A disciplina de Técnicas Audiovisuais é a disciplina de componente de formação técnica do curso com maior atribuição horária (no total, contabilizam-se 700 horas para esta disciplina, distribuídas pelos três anos do ciclo de estudos, das quais, 249 horas compõem o segundo ano da disciplina, integrado no 11º ano de escolaridade). Esta disciplina tem um caráter teórico-prático e contempla uma estrutura modular que visa habilitar o aluno com conhecimentos técnicos e práticos, articulando diversas especialidades do ramo dos audiovisuais. O desenvolvimento e a capacitação técnica são acompanhados por uma pedagogia transversal que os integra a nível artístico (Rodrigues et al., 2008).

A turma onde foi realizado este projeto de intervenção é composta por dezoito alunos, cinco raparigas e treze rapazes, com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos. A forte componente prática desta disciplina permite a divisão da turma em dois turnos, com nove alunos cada. Este projeto foi desenvolvido, de igual modo, nos dois turnos da turma. Um número considerável dos alunos da turma apresenta um historial de insucesso e retenções académicas (por exemplo, dois alunos da turma já ficaram retidos quatro vezes e somente dois alunos nunca ficaram retidos). Os alunos têm, ainda, expectativas diferentes relativamente à frequência escolar e ao próprio futuro.

A estrutura curricular do segundo ano da disciplina de Técnicas Audiovisuais é composta por seis módulos, dos quais faz parte o módulo de Fotografia II, com uma duração total de referência de 30 horas, que visa, em termos gerais, o aperfeiçoamento e o domínio sobre a composição fotográfica, iniciada no módulo Fotografia I (lecionado no 10º ano), e a capacitação para o desenvolvimento de um bom nível na prática fotográfica e no uso dos acessórios da fotografia. Um dos pontos do programa deste módulo concerne à prática de retrato de figura humana em situação tipo estúdio e é neste ponto que se foca o projeto aqui apresentado.

### **3.2 Descrição e objetivos da intervenção**

Pretendeu-se com este projeto trabalhar o retrato fotográfico de figura humana em estúdio e o retrato como espaço de exploração da identidade.

A intervenção desenvolveu-se em dois momentos distintos.

O primeiro momento incidiu no retrato de figura humana em estúdio. Foi, inicialmente, feita uma contextualização no que concerne ao retrato, partindo

da análise e exploração dos conceitos expostos na primeira parte desta comunicação e de retratos pintados pertencentes a distintos períodos (do séc. I ao séc. XIX). Procurou-se, igualmente, contextualizar o retrato pintado no seguimento do aparecimento do *medium* fotográfico. Esta contextualização contou, ainda, com a apresentação e análise de uma seleção de retratos fotográficos, de vários autores, épocas e géneros, que visou constituir-se como um ponto de partida para o trabalho prático a realizar. Relativamente ao trabalho prático desenvolvido, foram trabalhados conteúdos teóricos e técnicos a adotar para este tipo de registo fotográfico, normas e procedimentos a ter em conta com os materiais em uso, preparação do espaço e das atividades. O trabalho prático foi desenvolvido de forma colaborativa, em pequenas equipas de trabalho, no espaço da sala de aula, em duas áreas distintas onde foram montados os espaços tipo estúdio (Figuras 1 e 2). Cada aluno fotografou todos os colegas do seu turno, selecionando, por fim, três registos de cada colega como imagens finais (Figura 3, Figura 4, Figura 5, Figura 6).

O segundo momento consistiu num projeto de trabalho de exploração da identidade através dos retratos previamente realizados. Começou por ser feita uma contextualização relativamente ao retrato como espaço de exploração da identidade, estabelecendo pontos de contacto com os conceitos tratados anteriormente. Esta contextualização foi feita a partir da apresentação e debate em torno de referências e autores cujo trabalho (ou algum trabalho particular) se constitui como uma ajuda para pensar estas questões. Central a esta fase da intervenção está o conceito de identidade que foi, igualmente, trabalhado. Neste âmbito, foi elaborado um questionário, que visava constituir-se como um contributo para ajudar os alunos a pensar sobre a [sua] identidade. Procurou-se promover um ambiente propício ao debate de ideias e ao aprofundamento das referências dadas e/ou à investigação de novas referências. No que respeita ao trabalho prático desenvolvido, cada aluno apropriou-se dos retratos que os colegas do turno fizeram de si (os três retratos selecionados pelos colegas) e, partindo das referências dadas e pesquisadas, desenvolveram um trabalho individual de exploração da [sua] identidade (Figuras 7 a 10). Cada aluno realizou, ainda, uma memória descritiva e deu um título ao seu projeto.

Destacam-se os objetivos principais que orientaram esta intervenção: desenvolver um entendimento mais amplo do género do retrato e do retrato como espaço de exploração da identidade, devidamente contextualizado na história e na cultura da arte; conhecer autores e obras de referência como ponto de partida para o desenvolvimento da cultura visual e dos trabalhos práticos a realizar; adquirir conhecimentos técnicos para a realização de retratos de figura humana



**Figuras 1** · Alunos a realizarem retrato de figura humana em estúdio. Fonte: própria.

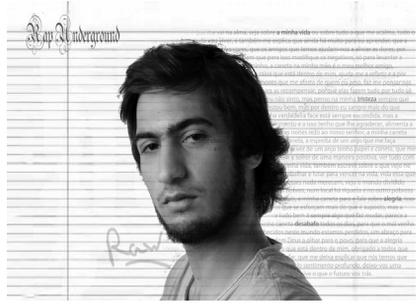
**Figura 2** · Alunos a realizarem retrato de figura humana em estúdio. Fonte: própria.

**Figura 3** · P. C. Retrato realizado pelo aluno S. O.

**Figura 4** · A. F. Retrato realizado pela aluna M. M.

**Figura 5** · D. G. Retrato realizado pelo aluno F. D.

**Figura 6** · N. S. Retrato realizado pela aluna A. F.



**Figura 7** · *Monster in me*. Trabalho da aluna A. F.  
**Figura 8** · *Inside of me*. Trabalho do aluno R. A.  
**Figura 9** · *O olhar*. Trabalho do aluno F. D.  
**Figura 10** · *My other side*. Trabalho da aluna M. M.

em estúdio, de forma colaborativa e autónoma, com recurso aos acessórios da fotografia; aperfeiçoar o domínio da composição fotográfica; desenvolver a capacidade de análise crítica em relação ao trabalho realizado por si e pelos pares; desenvolver a criatividade; aprofundar as referências dadas, articulando-as, e desenvolver um projeto de trabalho próprio de exploração da identidade a partir dos retratos realizados.

### 3.3 Blogue Modos de [Re]Presentação

Um dos recursos que foi desenvolvido no âmbito desta proposta de trabalho foi o blogue *Modos de [Re]Presentação*, sito em <http://modosderepresentacao.blogspot.pt/>. Nesta plataforma estão reunidos alguns dos principais autores que trabalham o género do retrato, particularmente o retrato fotográfico, nas suas distintas formas. Foram também considerados autores e obras cujo trabalho ajuda a pensar a questão do retrato como espaço de exploração da identidade. Este recurso foi sendo desenvolvido ao longo do presente ano letivo e algumas das entradas foram alvo de análise detalhada aquando da realização deste projeto. Este foi um dos recursos utilizados pelos alunos na fase de pesquisa e aprofundamento das referências dadas. Pretendeu-se que os alunos tivessem contacto com estes autores/ obras como referência para o projeto que estavam a desenvolver.

### 3.4 Disseminação

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos foram alvo de diferentes tipos de disseminação. Num primeiro momento, no final de cada uma das fases do trabalho, os alunos tiveram oportunidade de apresentar o trabalho que realizaram aos colegas do turno. Para além destes momentos, algumas das imagens realizadas pelos alunos estiveram presentes em distintas exposições, dentro e fora do espaço escolar, a saber: Exposição Semana das Artes (mostra de trabalhos dos alunos do curso científico-humanístico de artes visuais e do curso profissional de técnico de audiovisuais, que decorreu no pavilhão polivalente da escola); Dia da Escola Aberta (mostra da oferta formativa da escola a alunos do 9º ano de escolaridade de escolas do município, que visitam a escola nesse dia); Exposição Arte na Escola (exposição na Galeria Artur Bual, Amadora, organizada pela Câmara Municipal da Amadora, e que reúne os trabalhos dos alunos dos cursos de artes e equivalentes das escolas do município); Exposição no Pavilhão CM (exposição rotativa no pavilhão CM, que visa dar a conhecer à comunidade escolar, ao longo do ano, o trabalho que vai sendo desenvolvido pelos alunos dos cursos de Artes e Audiovisuais).

## Conclusão

A planificação e execução deste projeto de intervenção revelou-se um desafio bastante interessante e profícuo. O compromisso, a motivação e a recetividade dos alunos envolvidos foi crescendo ao longo do projeto, tendo a generalidade da turma acompanhado com entusiasmo e produtividade as diferentes fases de toda a intervenção.

Destaca-se o processo dinâmico inerente a todo o trabalho prático, a colaboração entre todos os envolvidos, a reação dos alunos perante os resultados alcançados e face à disseminação dos seus trabalhos.

Partindo de um trabalho de prática de retrato fotográfico de figura humana em estúdio, os alunos puderam desenvolver um trabalho que os levou a pensar, criativamente, sobre si mesmos, integrando a nível artístico o desenvolvimento e a capacitação técnica que um curso profissional deste tipo exige. Sustenta Sousa (2003), uma educação que promova a criatividade, que busque o desenvolvimento da capacidade que o indivíduo tem de imaginar e criar coisas novas, deve ser encarada como uma necessidade capital de qualquer aluno, uma vez que se trata de uma forma de educação projetiva que, no futuro, o dotará de uma disponibilidade criadora face às incertezas da vida adulta.

## Referências

- Azara, P. (2002). *El Ojo y la Sombra. Una mirada al retrato en Occidente*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- Cabral, A. (1995). *The existencial self: Erik Homburger Erikson's developmental psychology*. Boston, Massachusetts: [s.n.].
- Eco, U. (1989). *Sobre os Espelhos e outros ensaios*. Lisboa: Difel.
- Medeiros, M. (2000). *Fotografia e Narcisismo. O auto-retrato contemporâneo*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Portugal. Portaria n.º 256/2005 de 16 de Março. Diário da República n.º 53/2005 — I Série-B. Ministério das Atividades Económicas e do Trabalho.
- Projeto Educativo 2008-2011* (2008). Amadora: ESA. [Consult. 201405]. Disponível em <URL: <http://www.aepap.edu.pt/site/images/documentos0304/pe.pdf>>
- Ramos, A. (2010). *Retrato. O desenho da presença*. Lisboa: Campo da Comunicação.
- Ramos, J. A. S. (2004). *A Realidade Transformada. A Fotografia e a sua Utilização*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Rodrigues, M. F., Ventura, V. M., Lorga, J., Pereira, R. & Santos, R. (2008). *Programa Componente de Formação Técnica Disciplina de Técnicas Audiovisuais*. Lisboa: Agencia Nacional para a Qualificação.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação. 1.º Vol. Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.